

A Cidade de Ytú

ORGAM CONSAGRADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

ANNOXII

PUBLICAÇÃO

YTU'-- Estado de S. Paulo

BI--SEMANAL

N. 863

5 DE FEVEREIRO DE 1905

GERENTE

João Pery de Sampaio

Escritorio e Redacção

RUA DA PALMA 76

O Perigo negro

(RESPOSTA A JOSE BALSAMO)

II

Um exímio jornalista brasileiro, escriptor vernaculo, impecavel na correccão da phrase, deixou-nos bem desenhado o perfil do jornalista indigena.

Para o mister de jornalista, escrevem, não é preciso demonstrar aptidão. O jornalista moderno é o caso unico de autogeneza, de geração espontanea que escapou ás pesquisas de Pasteur. Elles, os oráculos da imprensa, fazem-se por si mesmos e quando surgem, já estão promptinhos, armados de todas as peças."

Querem agora saber os leitores quem são essas Minervas que já adultas saltam da cabeça de Jupiter ?

São geralmente, continua o citado escriptor, moços madraços ou pouco intelligentes que não lograram terminar seus cursos superiores, e que mesmo, nem sempre concluíram os preparatorios; são homens que, sem coragem para a labutação do commercio e o mourejar das industrias, acham mais commodo fazer-se criticos e hypercriticos. litterarios scientificos, theatraes."

Por isso é que os Balsamos, da noite para o dia, arvoram-se em jornalistas, em litteratos, em moralistas, e vão rabis-cando futilidades, architectando parvamente historietas ridiculas, com desplante de verdadeiros inconscientes.

Vejam os leitores.

Afirmou José Balsamo que a população desta Cidade é composta de *analphabets* creados no *obscurantismo*, por que ouve missa, porque frequenta os Sacramentos... , debaixo da influencia dos padres Jesuitas.

Perfeitamente; agora desejamos saber si, mesmo o mais desfructavel de todos os Balsamos será capaz de sustentar que a população da Cidade de S. Paulo é *ignorante* e creada no *obscurantismo*.

No entanto, esta cidade, a primeira do Brazil e uma das primeiras da America do Sul, foi fundada pelos Jesuitas; a centelha da civilisação que ateou as chammas do colossal desenvolvimento progressivo, que até aos estrangeiros causa verdadeiro assombro, foi tambem ferida pelos Jesuitas, cujos esforços, cujos beneficios tem sido lá proclamados com verdadeiro entusiasmo. Bastavam as conferencias Anchietañas, realizados pela *élite* intellectual de S. Paulo, dentro dos muros da Academia e assistidas pela aristocracia do sangue e do talento, para demonstrar o sentimento altamente religioso daquella população e para immortalisar os nome respeitavel dos Jesuitas, apontados como —Perigo Negro— pelos escriptores de fancaria. Mas a população da progressiva e gloriosa Cidade vae além;

Artes e Lettras

QUERO...

Quero viver deste luar na alfombra!
—Tu és o dia que succede a sombra,
—Eu sou a sombra que acompanha o dia

C. CAMPOS.

Quero trazer-A como um escapulario
Junta ao meu peito eternamente. Quero
Ter-A guardada no sublime hostiario
Do nosso Amor—sublime reverberio!

Quero em ancias fitar-A qual um Nero,
Num volupico olhar de incendiario,
E beijar-lhe o seu colo nivio e austero,
Esse côlo de um cásto extraordinario!

E assim preza aos meus braços e aos meus beijos,
Quero levar-A a um leito eburneo, pulchro,
Para matar meus férvidos desejos...

Depois, que venha a morte—Juiz seváo—
E ao pálago nos leve de um sepulchro,
Onde só vêrmos que nos queiram, quero!

Luiz SOUTO.

Fragmento

Inda não vi mais bella creatura,
Gestos mais senhoris, olhos mais santos,
Mais penetrante olhar, bocca mais fina,
Sorriso fem nil de enlevos tantos;

Inda não vi, no mundo mais candura,
Mas elegante porte, mais encantos,
Que me causar podessem mais loucura,
Mais vibrassem a lyra dos meus prantos.

Mas, oh! porque te encrespas, porque bramas
Do oriente ao occidente e sul e norte,
Oh! furibundo mar, vai-vem da vida!

Oh! meu sagrado amor, porque te inflammas,
Porque choras do mundo a dura sorte
Porque deixas minha alma ser vencida?!

A. PAIXÃO.

naquelle centro tão civilisado, as principais familias os homens mais illustrados frequentam a Igreja, ouvem missa, confessam e commungam assiduamente, são associados ao Apostolado da Oração, revestem-se com as insignias de zeladores do Sagrado Coração de Jesus, cujo culto não é *irracional*, como estupidamente escrevem Balsamo; foi lá, na adiantada capital, onde o progresso e a sciencia pompeiam, que ainda ha pouco tempo, um illustre escriptor catholico, de saudosissima memoria, arrancou os farrapos lentejoilados da sciencia balofa que cobriam a ignorancia do principe da impiedade.

Ora, si a prosapia dos Balsamos não vae a ponto de sustentar que a população catholica da Capital é *ignorante* e creada no *obscurantismo* porque pratica a reli-

gião, como affirma, por identico motivo, que o povo desta cidade é *ignorante*?

Donde se conclue, mui logicamente que José Balsamo não soube o que escreveu... e não soube mesmo!

E si soube e é capaz, sustente que só as pessoas religiosas são *ignorantes*, que a idea de crença importa a de *obscurantismo*.

Faça jorrar, a occasião é propicia torrentes de luz erudita para demonstrar isso que nesciamente affirmou. Em vez de phantasiar uma historieta mentirosa, ataque sem piedade o *obscurantismo* dos crentes, esmague a ignorancia dos homens religiosos... mas, já se vê, com argumentos convincentes, a golpes de sciencia, com a luz serena da historieta...

Enxergou o "Perigo Negro"?
Sente-se com forças para enfrenta-lo?

Desça pois á arena da discussão leal, combata-o resoluto e firme, mas com as armas nobres da razão e da verdade, que aos laçaios da impiedade devem os cavalheiros abandonar o veneno infame da diffamação e da calumnia!...

Portanto, ou José Balsamo sustenta o dislate que escreveu, sem medir-lhe o alcance, ou nos dará razão, confessando, mesmo tacitamente que não soube o que disse.

Não ha como vê, por onde fugir.

Isto porem não o livra da pecha de diffamador nem o absolve dos grosseiros insultos que dirigiu á população ytuna, por ser religioso.

E' possivel tambem que tenha corrido para os acessos de Balsamo o facto de ser repellido com dignidade e devolvido como imprestavel e indigno de entrar no lar tranquillo de familias honestas, o jornal que lhe publica as parvoçadas.

Não confunda, porem, José Balsamo assim grosseiramente, coisas tão diferentes, tão oppostas... Dignidade não quer dizer ignorancia, hombridade não importa obscurantismo; não é *analphabeta* o povo que repelle a leitrua do que não presta... e a familia ytuna, que teme de veras o *perigo negro*, conjura-o, devolvendo a folha na qual enxergou *esse perigo*, personificado em José Balsamo e nos seus contos... largos...

José Balsamo, eis o perigo negro!...

(FREPPÉL)

(Continua)

Um sermão de 10 minutos Servindo de prologo

CONTINUAÇÃO

Começa aqui a bonita historia que vos prometti contar, como um contra peso com que pretendo fazer baixar a concha da balança destinada a receber as boas obras dos padres, como fica dito. Dividil-a hei em capitulos, porque a materia o exige.

I

A FAMILIA BOUCHER

Na extremidade da rua Santo André—das—Artes, na cidade de Paris, elevava-se um sobrado de quatro andares, o qual subdividia-se em muitos commodos, que eram alugados a um grande numero de inquilinos, todos occupados nos diferentes misteres da vida, mal se conhecendo uns aos outros, vivendo cada qual como inteiramente extranho ao viver dos seus visinhos, moradores embora do mesmo prédio. Isso aliás nada tem de extranhavel, pois é o uso das grandes cidades; em um quarto um moribundo despede-se da familia em lagrimas, no quarto immediato folgavam os moradores, jogam e bebem, ignorando ou fingindo ignorar o que se passa no quarto visinho. Isto é um tanto deprimente para a humanidade, mas infelizmente é uma verdade incontestavel. Já se vê que isto se passava ha muitos annos e em Paris: o nome da rua o está indicando, pois é nome de um santo; ainda não se havia introduzido o engrossamento de conferir o titulo de heroes por meio de mudança dos nomes de ruas. Si fosse hoje é possivel que Santo André se transformasse

em Cabo Roque...si Paris estivesse no Brazil, Effectivamente os factos se passavam no meado do seculo XVIII.

No quarto andar moravam o habil pintor Francisco Boucher e sua mulher Luiza, jovens muito bem apessoados, de maneiras muito correctas e delicadas, os quaes travavam com gosto e esmero, e tinham a sua salinha de frente, alcova e sala de jantar mobiliados com certo luxo, o que attestava que o joven pintor ia em maré de felicidade.

Effectivamente assim era: não lhe faltava trabalho; a sua nomeada começava a se alargar: todos os dias sabia elle pela manhã e voltava á tarde, a passos largos, ansioso por gosar as doçuras do lar, que a sua carinhosa e virtuosa esposa sabia transformar em um verdadeiro paraíso. Esta que por sua vez sabia frequentemente á pequena janella, ao avistal-o acenava lhe com o lenço, e, sendo correspondida pelo marido, corria a arranjá a mesa e pôr o jantar. A refeição da tarde seguia-se uma animada palestra e muitas vezes um passeio pelos arrabaldes de Paris.

Assim pois, podia-se dizer que Francisco e Luiza, podiam servir de exemplo de felicidades e virtudes domesticas. Entretanto essa felicidade augmentou-se e chegou ao seu auge quando o pequenino Carlos veio tomar parte nella. O! com que carinhos foi recebido o recém nascido! Quantas esperanças! Quantos projectos sobre o lindo pimpolho que os paes embevecidos não se cançavam de contemplar e acareciar.

Segundo o costume foi chamada uma ama, a quem foi a creança entregue, mediante contracto, com a condição de trazel-o frequentemente a visitar os paes.

E a vida da pequena familia continuava feliz e sem nuvens: era um navegar em mar de rosas: o joven pintor assiduo no trabalho e Luiza pontualissima em sahir a janella ás 5 horas da tarde para avistar o marido de volta do trabalho. Um dia chegou-lhes a noticia que o rei Luiz XV indo ao salão comprara um dos quadros de Boucher. A alegria do lar augmentou, porque por essa forma ganhava a reputação do pintor, que já fazia castellos, e contava assim com um futuro brilhante.

O que mais heide acrescentar para descrever o viver deste casal feliz?

Sim! Tenho a acrescentar uma cousa! Tenho que enunciar uma these, mas receio dizer um disparate e ser apedrejado por aquelles lá de baixo, com os seixos que estão catando e collocando na concha...

Sim! E' mister que eu proclame esta verdade, embora no risco de ser apedrejado por elles!

A verdade é esta.
Nada é eterno sobre a terra!
Tanto os gosos como os dissabores são passageiros!

Luiza pontualissima, como já se disse, ás 5 horas collocou no balainho os seus trabalhos de agulha, abriu a janella e poz-se a observar a rua. Não apparecia porem o pintor!

Esperou alguns minutos cheia de cuidado, e afinal, quando já se dispunha a sahir á sua procura, avistou-o caminhando vagarosamente em demanda do lar. O seu coração estremeceu: cruel presentimento gelou-lhe o sangue: Francisco, o seu querido Francisco estava doente! como caminhava mal, como estava pallido.

Em fim, o pobre pintor não teria podido subir até o quarto andar, si não fosse o braço protector de sua esposa.

—O' Francisco, o que é que você tem?
—Não sei! um frio extranho percorre os meus membros e cerra-me o peito! Não posso respirar! Abra aquella janella, preciso de ar puro! Tentei trabalhar mas o pincel me cahia das mãos... Onde vai?

—Vou chamar o nosso medico e já volto!
Quando Luiza voltou com o medico, Francisco estava cahido no chão sem sentidos.

A sua molestia era muito grave e o medico declarou que levaria alguns mezes a cura.

Aqui preciso dar um salto para não allongar muito este capitulo, evitando assim que o typographo me solte uma *bocagem* e o redactor increpe-me de querer fazer monopolio das columnas da «Cidade», com prejuizo para os leitores.

Demos pois o salto: deixemos a pobre Luiza acompanhar á cabeceira de seu marido por longos mezes os transeos dolorosos da marcha da molestia tão grave; deixemos as suas noites de vigilia, as suas preoccupações, os seus desanimos, todo esse natural desconforto, no qual foram vendidos todos os moveis da casa, todas as joias, para as despesas do medico e pharmacia; deixemos a tristissima situação que obrigou a pobre mulher a despedir o medico, e a receber o pequeno Carlos, que a ama entregara, por falta de pontualidade nos pagamentos, e vamos observar o que se passava na casa no dia em que se exgottou o ultimo recurso, e a pobre Luiza foi repellido pela fructeira que tinha seu negocio no andar terreo e não quiz mais lhe fornecer a garrafa de leite.

A noite tinha sido terrivel; a pobre mu-

lher passara sentada com o pequeno Carlos no collo, muito doentinho, com a febre da dentição. A certa hora da noite o marido acordara pedindo leite, justamente quando o menino adormecera depois de muito chorar. Foi uma scena pungente; a pobre mãe não podia largar da creança, mas o doente se queixava de uma sede extrema e supplicava que lhe acudissem, com taes gemidos que cortavam o coração. Quando Luiza conseguiu deitar a creança na cama e foi ver o enfermo, este estava sem sentidos. Não havia mais uma gottá de leite, e os ultimos recursos se haviam esgotado.

Imaginae as angustias daquella infeliz esposa e mãe nas horas restantes da noite.

Afinal apontou o dia! mas o que adiantava o dia para quem não tinha mais recurso algum, nem esperanças de obtel-o? Foi então que a pobre Luiza se dispoz a recorrer de novo á fructeira do andar terreo, sua freguesa que na vespera lhe negara o leite. Eram sete horas quando a desventurada Luiza desceu as escadas, resolvida a não voltar sem a garrafa de leite.

A rua a essa hora já era frequentada, e os passantes curiosos tiveram occasião de presenciarem os pedidos, as supplicas e as exclamações lacrimosas e afflictivas da infeliz mulher.

Essa scena como era natural fez parar á porta um certo numero de curiosos que aos poucos foi se augmentando.

A fructeira accedeu em fornecer mais uma vez.

Nesse momento appareceu na rua de Santo André um padre que se dirigia apressadamente para a igreja de São Sulpicio. O seu semblante era venerando e incutia profundo respeito.

Era calvo, de estatura regular, cheio de corpo, e trasia longa barba, quasi toda branca; si fosse mais magro eu me atreveria a dizer que era um Barbosa Lima vestido de padre, mas não: era um Barbosa Lima mais gordo e de sen lante mais severo. Era emfim o padre Bridaine!

Conheceis o padre Bridaine?

Eu vol-o apresentarei melhor no capitulo seguinte.

O padre Bridaine ia com pressa, porque tinha de pregar na igreja de São Sulpicio, onde cheia de impaciencia o aguardava já a essa hora matinal a alta aristocracia parisiense. Estava já em atrazo, mas entretanto parou tambem a observar aquella conversa animada das duas mulheres, uma das quaes, Luiza lhe pareceu aavez de seu farrapos e de sua miseria, uma senhora de bom nascimento e fina educação.

Nesse momento Luiza levando a garrafa correu para o quarto, em quanto o padre Bridaine inquiria a fructeira sobre o que se passava.

Assim inteirado de tudo, o virtuoso missionario subiu ao quarto andar, e sem seremonias assomou á porta da sala do pintor.

—Que me quereis, senhor, nada temos de commum, eu sou protestante.

—A caridade não tem patria nem religião. Disseram-me lá embaixo que o vosso medico ha tres dias que não vos visita, e eu posso vos valer, e por isso si tendes alguma necessidade eu aqui estou para vos ajudar e servir, mas si de nada precisas eu me retiro.

—Padre, vieste em boa hora!

Approximae-vos, quero vos apertar a mão.

(Continua.)

Noticiario

«A Cidade de Ytú»

Infelizmente não temos podido satisfazer mais os pedidos de amigos nossos, em relação ao ultimo numero d'«A Cidade», porque exgottou se por completo a edição; e por isso pedimos aos mesmos queiram desculpar nos.

FESTA DA PADROEIRA

Realisou-se em parte a festa da padroeira d'esta parochia, na ultima quinta feira, deixando apenas de sahir a procissão, devido a chuva torrencial que cahio ali pelas quatro horas da tarde e continuou até alta hora da noite; pelo que a comissão da festa resolveu adial-a para hoje, caso o tempo permita.

As horas do costume haverá a missa parochial, e as cinco horas deverá sahir a procissão, que revestir se ha de toda a imponencia.

ESPECTACULO

Pelo motivo da chuva, foi adiado para hoje, o festival do Penna, em qual serão levadas a scena as comedias *Como se fazia um deputado* e *o Nome aos bois*.

Certamente haverá uma enchente, que é o que desejamos.

CAPITÃO MIGUEL PEREIRA

Esteve na cidade, devendo ter regressado hontem para Itatiba, onde reside, o nosso presado amigo e conterraneo capitão Miguel Pereira da Silva, influente membro do Partido chefiado pelo preclaro republicano coronel Julio Cesar; e proprietario da *Pharmacia Popular*, d'ali.

JOSE' DO PATROCINIO

Pelo que deparamos nos jornaes, foi uma verdadeira apothese, o funeral do eminente jornalista brasileiro José do Patrocínio.

Segundo alguns jornaes, o prestito compunha-se de mais de cincoenta mil pessoas.

O coche funebre, em que ia o corpo do glorificado brasileiro, foi puchado por populares, que disputavam os lugares.

O numero de coroas, foi enorme.

DR. BERNARDINO DE CAMPOS

Devia ter chegado hontem no Rio, a bordo do *Prinz Sigismund*, o illustre estadista Dr. Bernardino de Campos, que fora a Europa, tratar de sua saúde.

Em S. Paulo, preparam lhe festiva recepção.

INDEFERIMENTO

Foi indeferido pelo Dr. Secretario do Interior e Justiça o requerimento em que as professoras Exmas. Sra. dd. Arsenia de Sant'Anna Marques, da primeira cadeira d'esta cidade e Augusta Rossi, da escola da estação de Jaguary, pediam licenca para permutarem entre si os seus respectivos lugares.

MUDANÇA DE NOME

Junte o titulo de nomeação para n'elle ser lançada devida nota; foi o despacho que deu o Dr. Secretario do Interior e Justiça, no requerimento em que a professora da primeira escola do sexo feminino de Cabreuva, Exma. Sra. D. Maria Antonietta Leite Pinto, pediu licenca para alterar o nome, adoptando o de seu marido.

ESTADISTICA ESCOLAR

A Secretaria do Interior, pediu a Camara d'aqui, o recenseamento do bairro do Jacahy.

LICENÇA

Solicitou licenca, a professora da escola mixta do bairro de Srocaba, Exma. Sra. D. Maria Izabel Vaz Pinto.

Quebra Nozes

Para a boa regularidade d'esta seção, peço a todos que n'ella queiram collaborar, o especial obsequio de fazerem vir os seus trabalhos acompanhados das respectivas soluções, sem o que não serão publicados.

As soluções dos trabalhos publicados, devem ter entrada na redacção, quando muito até as quarta feiras e sabbados, antes do meio dia.

Ao maior decifrador, da primeira série de cincoenta problemas, será conferido um modesto premio.

MARYA JOSE'

LOGOGRIPHO

(8) (á João Medeiros)
Si empregardes certos artil, 4,2,6,1,8
Este nome encontrarás, 4,8,3,7,5.
Que é mui grato a noss'alma.
Certamente attestarás

ARGEU PELORIDAS.

CHARRADAS

(EM QUADRO)

(9) (á D. Benedicta Grellet)

Acredite minha senhora
N'este suave sentimento,
Que não é da gente velha,
Trabalhar? E' engrandecimento.

MARIA JOSE'

(NOVISSIMAS)

(á D. Adelia Medeiros)

(11) O mez de Maria, tem mais de dois terços. 2—2

(14) E' mui tó fino, versado e educado. —1—2

(12) Homem, mesmo sosinho é bo mem.—2—1

(13) Que flor bonita, minha senhora. 1—2

(14) Tudo desaparece no homem quando morre. 2—2

(15) O rei de copas, é carta inutil, 2—1

N.N.

EDITAES

Prorrogação de Prazo

De ordem do Cidadão Intendente Municipal de Obras Publicas e Finanças, avizo aos interessados que foi prorogado até 15 do corrente para o pagamento sem multa do imposto de Industrias e Profissões.

Findo esse prazo ficarão sujeitos a multa de 20 % sobre a importância a pagar que será elevada a 30 % no caso de execução judicial. E para que chegue ao conhecimento dos interessados faça o presente avizo pela imprensa na forma da lei.

Ytú 4 de Fevereiro de 1905

Francisco Pereira Mendes Primo.

Secretario da Camara,

Usando das attribuições que me conferem o art. 2º. e 6º. da lei n.º. 109 de 8 de Janeiro de 1905, determino que da data da publicação d'este a 60 dias, seja posto em execução o seguinte regulamento:

Art. 1º O transporte da carne de porco do Matadouro Municipal á cidade, será feito em carroça para este fim destinadas, e construidas segundo o modelo existente n'esta repartição.

Art. 2º Fica expressamente prohibido qualquer outro systema de transporte.

§ UNICO Os infractores do presente regulamento incorreram na multa de 20\$000 á 200\$000 e na reincidencia o dobro da multa e apprehensão das mercadorias.

O presente aviso será publicado pela imprensa local e affixado na secretaria da Camara até a data de sua execução, afim de que os interessados não alleguem ignorancia.

Ytú, 25 de Janeiro de 1905.

Dr. Graciano Geribello.

Intendente de Policia e Hygiene.

Annuncios

5. Eschola Publica

O abaixo assignado, professor da 5ª. eschola—situada á Rua do Commercio, n.º. 149 (juncto á loja do "Bom Gosto") —leva ao conhecimento dos Srs. pais de familia, cujos filhos frequentavam a dita eschola, bem como dos interessados em geral, que já se acha aberta a matricula na referida eschola, podendo desde ja, receber os meninos que desejarem frequentar as aulas naquelle estabelecimento.

Ytú, 24 de Janeiro de 1905.

Belmiro Martins.

Parteira

Caniati Henriqueta parteira de 1ª classe formada pela Universidade de Padua, com 14 annos de practica ten lo durante 3 annos servido como 1ª parteira na Maternidade Veneza, e fallando o portuguez está a disposição do publico desta cidade, attendendo chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Residencia actual: Rua de Santa Rita n.º. 28 A.

AULA PARTICULAR

Maria Rosina Vaz Pinto, participa aos Srs. pais de familia que reabre sua aula particular no dia 1º. de Fevereiro a rua da Palma n.º. 14.

Clinica Cirurgico--Dentaria

Carlos de Souza Freitas

E

Aarão Dantas da Silva

Trabalham a

Rua da Palma N. 70

YTU

Camara Municipal

Imposto Predial

Exercicio de 1904

De ordem da Camara Municipal desta Cidade, faço publico que se acha feita a collecta dos predios existente dentro do perimetro da Cidade para pagamento do imposto de 8 % do corrente exercicio de mil novecentos e quatro, cujo pagamento deve ser effectuado por todo o mez de Fevereiro ficando sujeitos a multa aquelles que não o fizerein, e, finalmente, que serve de base a collecta do anno passado, com pequenas alterações.

Fica marcado o prazo de 30 dias a contar da data deste, para que se julgue prejudicado pela collecta, reclamar seus direitos perante a Camara, direito este conferido a todo contribuinte.

Ytú, 30 de Dezembro de 1904.

VICENTE FERREIRA DE CAMPOS.
Collector Municipal

(7)	NOMES	RUAS	N.	IMPOSTO
	João Martins da Oliveira	de Santa Rita	75	25\$000
	João Guilherme	Idem	S. N.	63\$000
	José de Campos Monteiro	Idem	32	16\$000
	José de Barros	Idem	85	40\$000
	Joeé de Bouche	Idem	80	40\$000
	Joaquim Dias Galvão	Idem	86 A.	35\$000
	João Capeleth	Idem	S. N.	20\$000
	João Franco	Idem	183	12\$000
	Jiorgio Bresciani	Idem	193	42\$000
	Joaquim Pires de Camargo	Idem	S. N.	6\$000
	João Baptista de Oliveira	Idem	20 A.	10\$000
	Julho de Carvalho	de Santa Cruz	26	8\$000
	João Lourenço dos Santos	Idem	36	10\$000
	José Castanho	Idem	38	20\$000
	José Thiago	Idem	23	6\$000
	José Rodrigues de Almeida	Idem	S. N.	42\$000
	Idem	Idem	64	12\$000
	Joaquim de Souza	Idem	194	10\$000
	João Xisto	Idem	4	10\$000
	Jacinto Leite de Souza	Idem	37	15\$000
	Idem	Idem	39	15\$000
	José Serrano	Idem	70	4 \$000
	José Hilario Marins	Idem	29	18\$000
	Idem	Idem	41	25\$000
	Idem	Idem	43	12\$000
	João Rodriguez de Almeida	Idem	S. N.	20\$000
	Idem	Idem	72	15\$000
	José Augusto	Idem	55	20\$000
	Jose Egner	Idem	79	12\$000
	José Monteiro	Idem	83	42\$000
	José Francisco Peres	Idem	87	60\$000
	Joaquina Rita da Cruz	Idem	89	6\$000
	João Marque	Idem	99	40\$000
	José Bagre (herança)	Idem	401	10\$000
	Joaquim Thomaz	Idem	147	20\$000
	Idem	Idem	119	20\$000
	José Avelino dos Passos	Idem	123	8\$000
	João Martins de Oliveira	Idem	129	10\$000
	Idem	Idem	S. N.	30\$000
	João Ferreira	Idem	135	12\$000
	José Ruino	Idem	132	8\$000
	João Martins	Idem	144	10\$000
	Idem	Idem	143	10\$000
	José Benedicto Tavares	Idem	145	42\$000
	João Antunes de Almeida	Idem	140	45\$000
	José Bacchi	Idem	153	10\$000
	Jacob Bresciani	Idem	S. N.	25 \$000
	José Benedicto Tavares	Idem	155	25\$000
	José Quintino de Camargo	Idem	201	20\$000
	João Antonio Cardezo	Idem	166	10\$000
	Joaquim Narcizo Couto	Idem	245	20\$000
	Joaquim Dias Galvão	Idem	215 A	35\$000
	José Bueno da Silva	Idem	221	8\$000
	Idem	Idem	221 A	8\$000
	Idem	Idem	221 B	8\$000
	Idem	Idem	223	10\$000
	Idem	Idem	225	7\$000
	Idem	Idem	227	7\$000
	Idem	Idem	24	6\$000
	Idem	Idem	S. N.	7\$000
	José Antonio Corrêa	Idem	S. N.	40\$000
	Idem	Idem	S. N.	46\$000
	Idem	Idem	S. N.	16\$000
	Idem	Idem	S. N.	10\$000
	Idem	Idem	S. N.	10\$000
	Jeca Bento	Idem	S. N.	8\$000
	João Feliciano	Idem	S. N.	15\$000
	José Garcia Hespanhol	Idem	S. N.	15\$000
	João Guilherme	das Flores	2 C.	45\$000
	Idem	Idem	4	2 \$000
	José Egnez Alemão	Idem	9	44\$000
	Joaquim Galvão	Idem	S. N.	42\$000
	Idem	Idem	16	400\$00
	José da Fonseca	Idem	19	40\$000
	Joaquim Forte	Idem	20	40\$000
	Idem	Idem	39	40\$000
	Idem	Idem	44	40\$000
	Idem	Idem	43	40\$000
	Idem	Idem	45	40\$000

ESPECIAL FABRICA DE

Massas Alimenticias

DE

Guilherme Bernardi & Comp.

Largo do Collegio de S. Luiz n. 176

(SOBRADO)

Este estabelecimento industrial, achando-se montado com todos os mais modernos aperfeiçoamentos, acha-se habilitado a apromptar com toda a presteza, acceto e modicidade em preços, toda e qualquer qualidade de massas alimenticias, sob encomenda; tendo tambem em depozito, variado sortimento d'esses productos.

—VÊR PARA CRER—

YTU'

AO PUBLICO YTUANO

O abaixo assignado participa ao Publico Ytuano, em geral e aos seus amigos, que hoje abrirá, no predio do Largo da Matriz n. 6, um bem fornecido ARMAZEM de

Seccos e Molhados

LOUÇAS

FERRAGENS,

TINTAS, ETC.

Generos da terra e do estrangeiro, tudo de primeira qualidade e que venderá a preços modicos, porem

A DINHEIRO A VISTA.

Espera portanto que o Publico Ytuano e seus amigos, dispensem lhe a sua protecção ; na certeza de que serão bem servidos, tanto na qualidade da mercadoria, como nos seus preços,

LARGO DA MATRIZ, 6

Evaristo Galvão de Almeida.

YTU'

Officina de Ferreiro e Serralheiro

DE

Gabriel Falsetti

Rua de S Rita 86, esquina, da rua dos Collegios

N'esta bem montada officina, executa-se com presteza, perfeição e modicidade em preços, todo e qualquer serviço concernente a este ramo de arte.

Annexa a mesma, acha se installada uma officina de ferrador, a cargo de um official perito, propondo-se a ferrar animaes por todos os systemas, sendo todos os serviços n'ella executados, garantidos da sua durabilidade e perfeição.

Não é necessario mais reclame, visto como os serviços n'ella executados, acham-se expostos e a vista do publico que queira honrar-me com sua preferencia.

YTU'

Occasião unica!... Extra!...

A LOJA DO VALENTE DE

Antonio Ferreira Dias

Acabou-se a crise


 O proprietario desta casa participa á sua numerosa freguezia e ao publico em geral, que para facilitar o balanço de fim de anno, e a vista do seu colossal sortimento, resolveu vender por preço excepçionas e nunca vistos n'esta cidade, todo o seu immenso stock, pelo que chama a attenção de todos os que tiverem de fazer compras e convida-os a visitarem o seu estabelecimento commercial, onde encontrarão tudo por preços realmente vantajosos,

Verdadeiras pechinchas

Poderão effectuar os seus innumerados freguezes, em Fazendas, Armarinhos, Modas, Confecções, Roupas brancas para homens e senhoras, Garçados, Chapêus de sól e cabeça, Objectos de phantasia, Machinas de costura, etc.

AINDA MAIS

Acresce que este grande EMPORIO YTUANO exporá a venda DIVERSOS SALDOS de optimas mercadorias que serão vendidas por todo e qualquer preço.

Tudo, porém, só a dinheiro á vista

Estrondoso!... Espantoso successo

Vintem poupado é vintem ganho

Aproveitar a oportunidade, é principio de economia

Vinde pois á **LOJA DO VALENTE**

LARGO DO JARDIM-YTU'